

Breve história de um projeto social urbano chamado “EDIFÍCIO UNIÃO”

Em 2002, um grupo de alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAU.USP, cursando a disciplina Habitação Popular Paulistana, ministrada pela Prof. Maria Ruth Amaral de Sampaio, iniciou um trabalho com objetivo de estudar as características de um cortiço vertical, identificar seus moradores e suas características bem como desenvolver um estudo visando a requalificação do imóvel. Nessa ocasião, moravam no edifício inacabado de 8 andares, 72 famílias, que gradualmente foram se instalando no imóvel, comprando espaços do zelador da obra que ficou abandonada devido ao falecimento do construtor, proprietário do imóvel, que não deixou herdeiros.



O imóvel chamava a atenção pelo abandono, superlotação, e entrando-se no prédio as inúmeras ligações de luz clandestinas apontavam para riscos de incêndio, que ameaçavam os moradores. A superlotação era visível, assim como a sujeira que se acumulava nos espaços comuns.

Na ocasião, devido aos objetos que eram jogados pelos moradores pelas janelas, o Banco Itaú, proprietário do imóvel vizinho, que abrigava na ocasião uma quadra esportiva destinada aos funcionários do banco, acionou a Prefeitura, mostrando o perigo que significava para os transeuntes e vizinhos, serem atingidos por algum objeto. A Secretaria da Habitação então procurou os moradores, período esse coincidente com o início desta pesquisa, de tal forma que foi viável fornecer à SEHAB dados relacionados ao imóvel, seja do ponto de vista do edifício, seja com relação às 72 famílias moradoras.

Desde o início da atuação no imóvel, o objetivo era desenvolver um projeto social destinado a implantar melhorias físicas e melhorar as condições de vida dos moradores. O imóvel localizado na Rua Solon 954, bairro do Bom Retiro, era um exemplo típico de um cortiço vertical super ocupado e deteriorado. A Secretaria da Habitação, reconhecendo o trabalho, e verificando que a superlotação impedia qualquer esforço de requalificação do imóvel, viabilizou um desadensamento, oferecendo um auxílio moradia ou viagem àqueles que aceitassem deixar o imóvel, voltando por exemplo, a seus estados de origem. A proposta foi aceita por 30 famílias, permanecendo então 42 famílias.



Com essa solução, foi possível organizar melhor os espaços e a vida dos moradores e gradativamente propor melhorias, das quais a mais urgente era a rede elétrica. Nessa ocasião a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo colaborou muito, especialmente através do Prof. Dr. Carlos Celso do Amaral e Silva e de Patricia Mendes, que com sua equipe auxiliaram o desenvolvimento junto aos moradores de um projeto de redução de riscos ambientais e implantação de rede elétrica. Paralelamente, com a assessoria do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo IPT, foi ministrado um curso de formação de Brigada de Incêndio, com entrega de diplomas a 20 moradores.

A partir desse período, a organização dos moradores começou a crescer, a união entre eles solidificava-se, passaram inclusive a organizar mutirões de limpeza. Através de apoio e auxílio da indústria instalada em frente ao prédio, Hang Loose / Quick Silver, foi viável renovar a fachada. A indústria de esquadrias YKK doou as janelas frontais do edifício, além de portões de correr da entrada do prédio.

O Cortiço foi também procurado pela Clinton Foundation, que ofereceu a colocação no prédio de um sistema de aquecimento solar.

Depois desses melhoramentos visíveis, em que todos participaram, um morador sugeriu que fosse colocada na frente do imóvel seu novo nome, Edifício União.

Com o auxílio do Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos, foi dada entrada no Fórum da Capital de processo de uso capião coletivo urbano, que segue seu curso.

A partir desse momento, um novo alento apoderou-se dos moradores, que começaram a melhorar seus próprios apartamentos. Estava afastada definitivamente a imagem de um cortiço sujo e perigoso, e daí por diante só se pensou em progredir e melhorar. Cabe ressaltar que em todas as etapas desse processo evolutivo, participaram alunos de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAU.USP.

Com essa trajetória de pequenas e sólidas conquistas, em 2008, a Profa. Maria Ruth considerou interessante inscrever esse “projeto” no concurso ao Prêmio Internacional Deutsche Bank Urban Age Award. Com surpresa e imensa satisfação, o Edifício União recebeu o grande prêmio, no Palácio Bandeirantes, entregue pelo Governador José Serra e o Presidente do Deutsche Bank. O prêmio criado pelo Deutsche Bank reconhece e contempla soluções criativas aos problemas de mais da metade da população mundial que vive em cidades. Um júri independente, que contava com uma comunidade internacional de líderes urbanos, designers, profissionais atuantes no setor privado, na mídia e na sociedade, avaliou os trabalhos inscritos e determinou um valor pecuniário ao **Projeto União** que deverá ser revertido na melhoria do próprio edifício.

Após o recebimento do Prêmio a Método Engenharia colaborou com o Edifício refazendo as plantas e desenhos de arquitetura tipo “as built” feitos inicialmente pelos estudantes da FAU.USP.

O sucesso do Projeto União, só foi possível devido as inúmeras parcerias firmadas até o momento, contudo, ainda busca-se empresas prestadoras de serviços e fornecedores de materiais para continuar auxiliando na sustentação desta projeto, pois ainda não há água encanada, a estrutura de concreto armado requer reabilitação pois tem cerca de 40anos sem manutenção e sem proteção, a cobertura tem problemas, as janelas não existem, não há elevador, e outras deficiências. De momento o Edifício União conta com a colaboração da PhD Engenharia, que realiza o projeto de reforço da estrutura do prédio, abalada por anos de maus tratos e a ação inclemente do tempo, assim como treinamento e supervisão desses serviços de reabilitação.

“Não podemos mudar o unir para transformar o de vida de 42 famílias e crianças que buscam a morar num edifício em trabalhando em seus sonhos de felicidade.”



passado, mas podemos nos futuro e melhorar a qualidade de um número igual de inclusão social e o orgulho de que se sintam dignos, comunidade e alimentando os

Maria Ruth Amaral de Sampaio / FAU.USP
São Paulo, Junho de 2011